**HISTÓRIA E LITERATURA: COMPOSIÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS EM O SENHOR PRESIDENTE DE MIGUEL ÁNGEL ASTURIAS**

**RESUMO:** O trabalho busca compreender a relação entre o sentido histórico da obra literária, desenvolvida por Miguel Ángel Asturias, no qual o romance se estrutura sua narrativa, como uma alegoria política que oferece uma visão sombria e penetrante da natureza dos regimes autoritários. Assim, o romance histórico *O Senhor Presidente*, serviu de base para a nossa análise comparativa entre a relação existente entre História e Literatura, compondo desde os fatos sociais até os elementos que ajudam a compreender os períodos históricos e os fatos históricos, utilizados de base na construção de uma narrativa ficcional. Utilizamos da metodologia de análise bibliográfica, fazendo uma comparação entre os trabalhos desenvolvidos em torno da temática e da compreensão dos fatos históricos, sendo respeitado o sentido literário da obra, juntamente com o sentido social da composição da memória. O objetivo do trabalho é compreender a narrativa literária de Asturias, em que medida a atmosfera de medo e suspeita, que permeia nas linhas ficcionais, reflete a experiência vívida de muitas pessoas sob regimes ditatoriais reais. A maneira como as pessoas são vigiadas, delatadas por seus vizinhos e submetidas a interrogatórios brutais ressoa com a repressão da liberdade de expressão e o ambiente de terror que frequentemente caracteriza os governos totalitários na América Latina. Além disso, a corrupção e a impunidade são temas recorrentes na narrativa de Asturias, refletindo os problemas sociais e políticos que muitos países latino-americanos enfrentaram na época e que compõem nossa análise. Portanto, analisar o discurso histórico nas obras literárias de Miguel Ángel Asturias (1993), refere-se buscar a historicidade na literatura, conforme o que é proposto por François Hartog (2013)[[1]](#footnote-1), assim, como, a memória para a construção de narrativas históricas, não legitima o caráter identitário de toda a sociedade, afastam também dos conflitos de memória, como afirma Michael Pollak[[2]](#footnote-2) (1989), o silenciamento conflitivo de disputa entre a memória oficial ou nacional.

**PALAVRAS-CHAVES**: História e Literatura. Fatos Históricos. Romance Histórico.

**INTRODUÇÃO**

“Eu não escrevo a história. Faço. Posso refazê-la segundo minha vontade. Ajustando, reforçando, enriquecendo seu sentido e verdade” (BASTOS, 1964, p. 175).

O presente texto oferece uma análise da intersecção entre história e literatura por meio da obra "O Senhor Presidente" de Miguel Ángel Asturias. A partir da compreensão de que a escrita histórica transcende a mera exposição de fatos e eventos, o autor mergulha na criação de um romance político que retrata não apenas um período histórico específico, mas também os elementos universais dos regimes autoritários na América Latina.

A obra "O Senhor Presidente" de Asturias não se limita a ser uma narrativa fictícia; ela é uma janela para compreender os abusos do poder autoritário, apresentando um mosaico intricado de eventos históricos e elementos literários. Ao transitar entre o realismo mágico e o romance político, o autor nos leva a uma viagem pela realidade opressiva dos regimes ditatoriais, repleta de metáforas e imagens simbólicas que refletem a essência dessas épocas turbulentas.

Nossa análise, desenvolvida por meio de uma metodologia de pesquisa qualitativa, busca compreender a composição dos fatos históricos a partir da escrita literária. Inspirados pelo pensamento de Michel de Certeau, que destaca a clivagem entre a matéria dos fatos históricos e a sua apresentação, encenação e comentário, exploramos como a narrativa literária de Asturias transcende a simples exposição de eventos, mergulhando na complexidade das experiências vividas em contextos ditatoriais.

Ao trazer à tona a perspectiva de Certeau sobre a escrita da história, nossa análise se concentra não apenas nos eventos históricos objetivos, mas também na construção e interpretação desses eventos dentro do contexto literário. Buscamos entender como a representação ficcional oferecida por Asturias nos permite não apenas identificar eventos do passado, mas também compreender profundamente os significados associados a esses eventos, suas repercussões sociais e psicológicas, e como essa narrativa se entrelaça com a experiência vivida por indivíduos sob regimes opressivos.

 Contudo, para compreender plenamente a importância desse mergulho na narrativa, também recorremos às perspectivas de François Hartog (2013) e Michel Pollak (1989) sobre a historicidade e o silenciamento da memória. Hartog nos convida a considerar os regimes de historicidade, ou seja, as formas como as sociedades lidam com seu próprio tempo, moldando a visão do passado de acordo com as necessidades do presente. Enquanto isso, Pollak nos alerta sobre o silenciamento da memória, a maneira como certos eventos traumáticos são deixados à margem da história oficial, esquecidos ou deliberadamente apagados.

 Assim, ao contemplar esses olhares sobre a escrita da história e a compreensão dos eventos históricos, nossa análise mergulhou na riqueza da narrativa de Asturias, não apenas para entender os eventos em si, mas também para capturar a essência das experiências individuais e coletivas sob regimes opressivos. É nesse cruzamento entre literatura e história que encontramos não apenas uma obra ficcional, mas um espelho profundo das feridas e dos desafios enfrentados pelas sociedades em momentos turbulentos.Parte superior do formulário

**ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DA LITERATURA NO COMPREENSÃO DA HISTÓRICA**

No ensino de História, é fundamental destacar a importância da dimensão temporal da existência humana. Esta abordagem nos permite não apenas identificar e analisar eventos do passado, mas também compreender profundamente os significados associados a diversos objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes.

 As relações adotadas pelo autor, no que se refere ao processo de compreensão da literatura enquanto fonte histórica representa uma dimensão dos fatos históricos. Tendo em vista, as diversas narrativas presentes em uma obra literária, o historiador ao consultar uma literatura, estará abrindo uma imensidão de análises, buscando estabelecer relação de objetividade de sua proposta com enredo da narrativa, constituindo na caracterização da narrativa histórica os registros de vida do autor, dos personagens e dos cenários em que se passa a narrativa literária.

 “Não se trata de uma pregação política comum, mas sim de uma denúncia de alcance universal, materializada na literatura de ficção, mas sustentada por um pano de fundo de veracidade” (HÜLSENDEGER, 2016), o que representa uma relação direta entre história e literatura, ou seja, o caráter literário estará sempre interligado ao processo histórico muitas vezes narrado ou vivenciado pelo escritor.

 A esse cenário, El Senhor Presidente representa a denuncia de Asturias a típica visão dos ditadores que governaram a Guatemala, mas essa visão totalizante de um mandatário detentor de poderes supremos representa um cenário mais abrangente de ditaduras ocorridas na América Latina, em que a figura de poder do ditador não nomeado se torna similar com os atos do cotidiano narrativo dos fatos históricos.

 Romance Histórico ou Romance Político: o trabalho desenvolvido representa uma classificação de romance em que um agente político desenvolve um sentido a trama, logo as relações estabelecidas apresentam sentido de decisões sociais e políticas, o que caracteriza o romance como político.

 Explora temas políticos contemporâneos ou fictícios, usando-os como veículo para discutir questões sociais, ideológicas e políticas relevantes; Muitas vezes, busca transmitir uma mensagem política específica, levando os leitores a refletir sobre questões contemporâneas ou possíveis cenários futuros.

 O que é possível perceber, que o principal personagem do livro, não é o mandatário da Guatemala, mas sim as próprias memórias de Miguel Angel Asturias. Pensar em uma relação de construção de narrativa corresponde ao fato de como essa memória compreende a realidade, sendo essa realidade marcada por medo de um regime totalitário, o senhor presidente tem uma caracterização de memória individual, vivenciada por uma coletividade premente do futuro, que consegue exercer papel político de denunciante de um regime que aterrorizou milhares e infringiu traumas por meio de denuncias e mortes.

Nesse sentido, *El señor presidente* é a representação clara e dolorosa da destruição moral que um regime baseado no terror pode provocar. É, portanto, um livro comprometido e, como tal, localiza o leitor no sentido histórico e social de seu conteúdo (HÜLSENDEGER, 2016, p. 168).

 O trecho menciona o sequestro e o aparecimento de pessoas mortas nas estradas, indicando um ambiente de medo, terror e impunidade dentro do regime. Essa prática de sequestros e mortes é um reflexo da brutalidade e da desumanização promovida por um governo autoritário. Isso está diretamente relacionado à definição dissertava do romance político, que procura expor as consequências nefastas do poder desenfreado, do autoritarismo e da supressão dos direitos individuais e coletivos.

 A frase também destaca a ideia de que o livro é uma representação clara e dolorosa da destruição moral causada por um regime baseado no terror. Aqui está implícita a crítica à corrupção, à perda de valores éticos e à transação da sociedade causada pela opressão política.

 Essa, dentre outras representações dos personagens, caracterizam o sentido histórico, concatenando elementos da vida de pessoas que vivenciaram a ditadura na América Latina, correspondente a um tempo histórico em que os elementos históricos servem de referencia ao seu registro.

 Uma casa, em que seu alicerce familiar foi invadida pela grande violência do Estado, em nome de uma relação de usurpação de liberdade é um retrato da realidade de casos reais, em que membros de famílias distintas foram perseguidos e sequestrados pelo regime ditatorial. Esse cenário de medo e tristeza reflete na arma política que o Estado infringiu para silenciar seus opositores ou opositores do regime.

 O personagem representa uma relação direta com o enredo da obra e quando é guiado pelas tramas do real, ele se entrelaça com o cotidiano de um dia comum, nesse caso, uma ida ao mercado, a compra de verduras e frutas, que fora interrompidos por forças politica e policial, que acusam de participação na fuga do pai. Calam-se os demais personagens, mas emerge uma solidaria e solitária defesa, assim como varias famílias, uma ação de proteção maternal, em que Asturias aloca o poder de cuidado a quem ama sua criação.

 As relações sociais de exploração de uma classe social menos favorecida, as propagandas deliberativas de informações falsas, os diferentes representantes da opressão em que a sociedade capitalista impõe força sobre os grupos, demonstra as atrocidades em que parte da população está sujeita a sofrer. São violências que para muitos, alcançaram a dimensão do comportamento comum de uma sociedade racista, machista, patriarcalista e exploratória, em que suas nuances se institucionalizam com maior ênfase, em regimes de repressão. Podemos validar a relação de exploração de Niña Felina, com a repressão suntuosa que ela sofre em um ambiente de repressão aos sentimentos e aos direitos, ela se torna forte pela narrativa, mas enfraquecida pelo esquecimento da cotidianidade das ações repressivas de um ditador. Asturias demostra sua dor e respeito, destacando a relação maternal de seu sofrimento.

 Mito em torno da criação da narrativa, convergindo as ações do ficcional ao mundo real, caracteriza a elaboração do sentido fantástico em sua obra. Realizado sob o aporte da literatura, a construção do fato histórico em “O Senhor Presidente” se dá por meio da narrativa constante da ação histórica, devendo conter uma relação com o passado e com o presente de quem o pesquisa ou narra o fato. Logo, a relação entre o conjunto pesquisado, ou melhor, sob o conjunto de fontes pesquisadas, tornam-se referência do que a história desenvolve enquanto ciência.

 Portanto, ao buscar a relação entre história e literatura, pode ser referenciado como ligação constante de sujeito com a ação, ou seja, em um primeiro nível de análise ou de hipótese, até então definida por Michel de Certeau (1982) como algo que “se desenvolve introduzindo sempre uma clivagem entre a matéria (os fatos simples história) e o ornamentum (a apresentação, a encenação, o comentário)” (CERTEAU, 1982, p. 22).

 O livro "O Senhor Presidente", escrito pelo guatemalteco Miguel Ángel Asturias, é uma obra que retrata a realidade dos regimes autoritários na América Latina durante o século XX. Publicado em 1946, o romance apresenta uma visão crítica e contundente sobre os abusos de poder e a opressão exercida pelos governantes ditatoriais.

 A trama se passa em um país fictício da América Central, chamado de "país das bananas", onde o personagem central é um ditador conhecido apenas como "o senhor presidente". Através da história desse tirano, Asturias faz uma análise profunda das características comuns aos regimes autoritários latino-americanos.

 Uma das principais características destacadas no livro é a repressão sistemática exercida pelo governo contra qualquer forma de oposição política. O uso indiscriminado da força policial e do exército para silenciar dissidentes e calar a população é um elemento recorrente na narrativa. Esse aspecto reflete as duras realidades vivenciadas por diversos países latino-americanos sob regimes ditatoriais, como a Argentina durante a ditadura militar (1976-1983) e o Chile sob o regime de Augusto Pinochet (1973-1990).

 Além disso, "O Senhor Presidente" também explora a censura à imprensa e à liberdade de expressão. A manipulação da informação por parte do governo para controlar a narrativa oficial é evidenciada ao longo do romance. Essa prática era comum nos regimes autoritários latino-americanos, nos quais jornalistas eram perseguidos ou assassinados por revelarem a verdade sobre as atrocidades cometidas pelos governantes.

 Outro aspecto abordado no livro é a corrupção generalizada que permeia os regimes autoritários. O enriquecimento ilícito dos líderes políticos e seus comparsas é retratado como uma prática constante, em detrimento da população empobrecida e explorada. Essa realidade se assemelha à vivenciada em países como o Brasil durante a ditadura militar (1964-1985), onde houve um grande aumento da corrupção estatal.

 Por fim, "O Senhor Presidente" também critica a impunidade dos crimes cometidos pelos governantes autoritários e seus aliados. A sensação de injustiça e desamparo perante a violência institucionalizada é uma constante na obra, refletindo a realidade latino-americana marcada pela falta de responsabilização dos perpetradores de abusos contra os direitos humanos.

 Em suma, "O Senhor Presidente" oferece um retrato contundente e perturbador das características comuns aos regimes autoritários na América Latina. Através de sua narrativa densa e intensa, Asturias denuncia as repressões, censuras, corrupções e impunidades que perpetuaram esses regimes ao longo do século XX. A obra serve como um importante documento histórico-literário que nos ajuda a compreender as raízes dos problemas sociais e políticos enfrentados pela região até os dias atuais.

 O livro "O Senhor Presidente", escrito pelo autor guatemalteco Miguel Ángel Asturias, apresenta uma narrativa que converge as ações ficcionais ao mundo real por meio da criação de um mito entorno da própria história. Através dessa característica, o autor elabora um sentido fantástico na trama, envolvendo os leitores em uma atmosfera surreal e opressiva.

 O mito criado por Asturias é baseado na figura do presidente ditador, retratando-o como uma entidade onipotente e invencível. O personagem principal, conhecido apenas como "Senhor Presidente", representa essa figura de forma metafórica e simbólica. Ele é descrito como alguém inacessível e intocável, capaz de controlar todas as esferas da sociedade e manipular as pessoas a seu bel-prazer.

 Através desse mito, o autor explora a temática da opressão política e social presente no contexto histórico em que a obra foi escrita. Os elementos fantásticos são utilizados para representar a realidade distorcida vivenciada pelos cidadãos sob o regime ditatorial. O Senhor Presidente age de forma arbitrária e cruel, espalhando medo e silenciando qualquer tipo de resistência ou questionamento.

 A convergência entre o mundo ficcional e o mundo real ocorre através da maneira como os eventos narrativos se relacionam com acontecimentos históricos reais. Apesar do caráter fantástico da trama, é possível identificar semelhanças entre os acontecimentos do livro e situações reais vividas pelos povos latino-americanos durante ditaduras e regimes autoritários.

 A elaboração do sentido fantástico em "O Senhor Presidente" é essencial para transmitir a atmosfera de opressão e desesperança que permeia a narrativa. O autor utiliza recursos literários como metáforas, imagens simbólicas e elementos surrealistas para criar um ambiente de tensão constante. A linguagem poética contribui para o estabelecimento dessa atmosfera, transportando os leitores para uma realidade distorcida onde o poder corrupto domina todas as esferas da sociedade.

 Em resumo, o mito em torno da criação da narrativa em "O Senhor Presidente" converge às ações ficcionais ao mundo real ao retratar um regime ditatorial através de elementos fantásticos. Essa estratégia permite ao autor explorar temas como opressão política e social, envolvendo os leitores em uma trama surreal e opressiva. A elaboração do sentido fantástico por meio de recursos literários contribui para transmitir a atmosfera de desesperança vivenciada pelos personagens e pela população em geral sob um governo tirânico.

 O livro 'O Senhor Presidente', escrito por Miguel Ángel Asturias, destaca-se na literatura latino-americana ao explorar intensamente as dinâmicas do poder, da opressão e da corrupção dentro de um regime ditatorial fictício. Publicado em 1946, este romance representa uma alegoria política que oferece uma visão penetrante e sombria sobre os regimes autoritários, investigando também as consequências psicológicas e sociais de viver sob um governo implacável.

 A trama se desenrola em um país não nomeado da América Latina, onde o 'Senhor Presidente' domina em meio a um clima de repressão e temor. O enredo acompanha diversos personagens associados ao governo, incluindo o Presidente e o policial Carrera. Por meio dessas figuras, Astúrias expõe os horrores de uma vida sob um regime totalitário, onde a arbitrariedade das ações governamentais é norma. A linguagem densa e metafórica utilizada pelo autor intensifica a sensação de opressão e desorientação presentes na narrativa.

 Uma das facetas mais marcantes deste livro é uma exploração das repercussões psicológicas da opressão. Astúrias mergulham nos pensamentos e sentimentos dos personagens, revelando como eles internalizam o medo e a submissão. Além disso, o autor apresenta a relação entre o poder e a linguagem, demonstrando como o discurso oficial é usado para manipular a realidade e controlar a população. Essa dinâmica é evidente, nos discursos públicos do Presidente, repletos de retórica vazia, enquanto as ações brutais de seu regime persistem sem oposição.

 O estilo literário das Astúrias caracteriza-se por uma fusão entre realismo e elementos mágicos. Ele incorpora uma tradição do realismo mágico para criar um universo onde o absurdo e o surreal coexiste com a dura realidade da opressão política. Isso possibilita ao autor abordar questões sociais e políticas profundas de uma maneira que transcende as limitações da narrativa convencional.

 Apesar de ser uma obra extraordinária, 'O Senhor Presidente' enfrenta críticas quanto à complexidade da trama e ao estilo literário denso das Astúrias, que podem representar um desafio à compreensão direta da história. Além disso, a ausência de nomes específicos para personagens e lugares pode dificultar a conexão emocional dos leitores com os eventos do livro.

 No fim das contas, 'O Senhor Presidente' é uma obra literária atemporal que mergulha profundamente nas dinâmicas de poder, opressão e resistência. Miguel Ángel Astúrias oferece um retrato incisivo dos horrores de um regime autoritário. Sua abordagem singular do realismo adiciona camadas de significado à narrativa, tornando-a uma leitura essencial para aqueles específicos da literatura política e nas complexidades da condição humana sob regimes despóticos.

**COMPOSIÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS**

 Pensar nos representantes políticos de Estados autoritários, com similaridade é apresentar ações recorrentes de demonstração de força sobre as camadas populares. Eles apresentam níveis de ações parecidas e tomam o poder político por meio da força e se mantem no poder, mediante as ações de repressão aos direitos individuais, são financiados por uma força monetária, recriminam e procuram eliminar a oposição, criando uma rede de informações catalizadora de possíveis ameaças.

 O que Miguel Ángel Asturias, buscou demonstrar diante de uma vivência representativa individual, por ser guatemalteco, ter sido vivido à experiência de um governo autoritário e ter sido obrigado a buscar refugio na França, foi à coletividade de uma memória silenciada, com características históricas das lendas maias e de grande valia, como denuncia das ações repressoras do Estado. A isso, o autor inter-relaciona suas experiências a um universo marcadamente mágico da literatura, utilizando-se da narrativa identificada como romance político, para caracterizar a imagem universal de um ditador.

 A presença do legado maia nas obras de Asturias é muito significativa. Para ele, o passado não foi apenas uma observação desvinculada, mas sim, uma base essencial para compreender e moldar o presente. Em seus escritos, que apresentam uma variedade de romances e contos, em que os personagens refletem a diversidade da sociedade guatemalteca da época vivenciada pelo autor: desde camponeses, trabalhadores rurais, artesãos, curandeiros e pescadores, até soldados dos Estados Unidos, lideranças empresariais, pensadores e ativistas políticos. Essa abrangência retrata a complexidade social e cultural de contexto que Asturias explora em suas histórias.

 Análise composta entre a visão histórica e a relação com o ensino de história, perpassa pela compreensão da leitura do livro “O Senhor Presidente”. Assim, Asturias utiliza como base a realidade histórica para criar uma ficção, aparentemente confusa e caótica, mas que apresenta em seu conjunto, uma formulação de escrita narrativa[[3]](#footnote-3) recheada de lendas ancestrais de linguagem poética, que revela uma realidade maravilhosa do romance político, em que não se pode prender apenas pela leitura, o leitor deve estar atento com a audição. São vários elementos linguísticos, em que se utiliza de linguagem anomatopédica para envolver o leitor a narrativa da linguagem guatemalteca.

 “O Senhor presidente” tende a ser um livro de denuncia social, em uma linguagem temática da literatura de resistência, segundo Margarete Hülsendeger (2016), Asturias buscou descrever as tiranias dos regimes autoritários na América Latina. Marcadamente denunciativa, o romance ainda transita pelo gênero romance de ditador. Esse grupo de características denunciativas, buscou apresentar narrativas de caráter histórico com linguagem romântica, pertencente ao “boom”[[4]](#footnote-4) latino americano de produções literárias que seguem as mesmas características. Em “Eu, o Supremo de Augusto Roa Bastos, em “A Festa do Bode” de Mario Vargas Llosa, em “O Outono do Patriarca” de Gabriel Gárcia Marques e em “O Recurso do Método” de Alejo Carpentier apresentam características denunciativas, tendo os personagens às marcas históricas dos regimes autoritários vividos na América Latina.

 Asturias faz um importante passeio entre o que foi real e o que não foi, para construir uma narrativa integrante ao realismo mágico ou real maravilhoso. Na obra do autor, essa técnica é empregada de forma a transmitir uma atmosfera opressiva e surreal, que permeia o regime ditatorial representado. Asturias usa do realismo mágico para retratar a realidade política e social da Guatemala durante a ditadura de Manuel Estrada Cabrera, sem se ater estritamente aos fatos históricos, a narrativa é composta de enredo, em que os personagens são explorados pelo aspectos diante de uma realidade de exploração psicológica e as emoções dos personagens, perpassam em cenários de opressão por parte do Estado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS: REALISMO MÁGICO E O ROMANCE POLÍTICO**

 Paul Veyne (1998) inicia seu livro intitulado “Como se Escreve a História”, com um questionamento direto “o que é a história?” (VEYNE, 1998, p. 4). Para o autor, a história assume um papel explicativo dos fatos e eventos acontecidos em uma sociedade definida por um tempo e um espaço. Isso posto, temos a definição aberta da historicidade dos fatos, expostos pela perspectiva de quem o observa, alimentado pela curiosidade de saber os que elementos que compõem a descrição de uma ação.

 A compreensão do mundo a nossa volta, perpassa pela necessidade de compreender o mundo por meio de histórias, segundo Joana Barossi (2020), fomos biologicamente desenvolvidos pra ter consciência de nossa existência, essa relação é composta de elementos letrados, se apoia em narrativas que se entrelaçam a metáforas, sendo essas metáforas construto do agente observador dos fatos, misturado com sua herança cultural, as sociedades humanas estão baseadas na suposição de que somos capazes de compreender o mundo em que vivemos.

 O romance do ditador é ima variante do romance tido como moderno, na qual Alejo Carpentier vai definir como real maravilhoso. Não sendo diferente do realismo mágico, mas que busca sentido próprio na vanguarda do modernismo em expansão nas artes visuais. O real maravilhoso é uma estratégia para falar de catástrofe, em que o cenário definidor comporta uma compreensão de mundo composto por governos autoritários, sendo a catástrofe humana e política.

 Logo, definido por Paul Veyne (1998) como um dos caminhos de compreensão da escrita histórica, a relação entre compreender os fatos históricos e a construção da narrativa histórica, entrelaça a compreensão de mundo que o autor do texto. Assim, todo conjunto histórico vivido por Miguel Angel Asturias que estão relacionados à compreensão do regime repressor vivenciado na Guatemala, apresenta-se de forma espontânea, formado pelo conjunto literário e histórico, em que o autor construiu ao longo de sua jornada de vida social e acadêmica.

 Ao buscar informações sobre o texto publicado, o historiador acompanha outras informações sobre o que é percorrido pelo autor do romance político no decorrer da narrativa literária. As potencialidades multifacetadas do texto estabelecem as diferentes leituras possíveis desta narrativa, o texto em que a leitura se refaz com o passar do tempo, transpõem o universo histórico dos fatos para uma realidade presente no sentido de composição de diferentes narrativas de mundo, para o universo da dealeticidade, no qual o sentido histórico do texto ganha uma nova interpretação ou uma nova leitura. Portanto, os literatos quando estão construindo seus textos, eles estão imaginando outras histórias, outras narrativas que compõem o aspecto do fazer literário.

 Asturias constrói um universo ficcional que ecoa os horrores enfrentados por diversas nações latino-americanas sob governos totalitários. Ao mesclar a história com o enredo literário, ele oferece não apenas um retrato histórico, mas uma compreensão profunda das consequências psicológicas e sociais da opressão política. Esta obra ressoa como um testemunho atemporal, enraizado nas complexidades da condição humana frente aos regimes despóticos, fornecendo uma lente perspicaz para entender os desafios políticos e sociais da América Latina até os dias de hoje.

REFERÊNCIA

BASTOS, Augusto Roa; PACHECO, Carlos. Yo, el supremo. Fundacion Biblioteca Ayacuch, 1986.

CARPENTIER, Alejo. **El recurso del método**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 1974.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história, 1982. Disponível: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/221524/Michel%20de%20Certeau%20-%20A%20Escrita%20da%20histo%20ria%20(pdf)(rev).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/221524/Michel%20de%20Certeau%20-%20A%20Escrita%20da%20histo%20ria%20%28pdf%29%28rev%29.pdf?sequence=1)

Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/papeis/article/download/3604/7192/>

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Autentêntica, 2013.

LE GOFF, Jacques et al. **História e memória**. 2003. Disponível: <https://www.academia.edu/download/56130267/LE_GOFF__Jacques._Historia_e_Memoria.pdf>.

LIMA, Damaris Pereira Santana. A memória em Yo el supremo de Augusto Roa Bastos. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS| ISSN 2448-1165**, v. 23, n. 46, p. 76-86, 2019.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2278/1417%20Acesso%20em%2013>.

RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. **Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: UFPR**, p. 51-77, 2010.

TORRE, Michelle Marcia Cobra et al. **Literatura, história e memória em Gabriel García Márquez**: Cem anos de solidão, O general em seu labirinto e O outono do patriarca. 2017. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AQVQK5/1/tese_michelle_m_rcia_cobra_torre.pdf> Acessado em 20/02/2022.

1. François Hartog categoriza o conceito de historicidade ao compreender a forma como uma sociedade relaciona com o tempo e como essa relação afeta essa sociedade. [↑](#footnote-ref-1)
2. Esse autor trabalha a relação de Memória, esquecimento, silêncio correspondente à relação de memória individual e memória coletiva. [↑](#footnote-ref-2)
3. Narrativa histórica segundo Michel de Certeau corresponde a compressão do fatos históricos como elementos culturais da construção da narrativa. [↑](#footnote-ref-3)
4. O que foi o BOOM latino americano de literatura corresponde ao movimento de intensa notoriedade de autores latinos e suas obras denunciativas, que utilizaram do movimento para expor situações de autoritarismo dos governos na América Latina. [↑](#footnote-ref-4)